

EPISTOLA

(1) de Filinto Nincis-noot

Com quanto na alta Olyssa, meu Filinto,
 Com devido louvor sobre as etrelhas
 Alas as lindas Musas Lusitanas,
 (1) Alcippe, e Dafne, ramos florentes
 De estirpes claras em Nervos fecundos.
 (1) Em quanto tenceanelo as aureas cordas
 Da Venusina Lyra allisonante
 Cantos as gracas, cantos a belleza
 Da virtude benefica; e tenceanelo
 Com teu sublime encantador estylo
 No seu sacrocto fogo as novas almas,
 Sintos de pejo o vulto nos eccitatos
 A quebrar os grilhões do torpe Vicio,
 Que fitar não spoolando o intenso laio
 Que da Filha do Ceo os olhos vibram,
 Riuoso longe os dentes, freme, escuma,
 Os vesgos olhos de travess nos lancea,
 Cubulando se arroja as Orcs infanels.

O teu Affeno li da longa Tarca,
 Que na vicosa Ciotra se representa
 Esta gente chama da Tarca

Ergeu-se o bravo; sobre a vaia scena
Vê-se em batalha a Flor da Lusca Terra,
Toda a sua esperanca, e firme esteio.
Nas do vigidas armas revestidos
Luctes seus claros avós, que denodados
Pela Fé, pelo Rey, e pela Patria,
Luctando com Neptuno, e os Uijos Curros,
Com cem e cem Nações armi-potentes,
Exporizem as vidals generosas,
Fazendo memorandos os seus nomes
Desde a ultima Hesperia á Plaga Coa.
Mas em vros de seguros capacetes
As cabeças abissimas desquardam
Com felpudas eledonols chapellinhos.
São cimeiras, e gremacho lacarios,
Cujas spondas fuzillam tremulando.
Os pescocos por golla lhes abaffam
Camaçolas de tufados pescocinhos:
Os peitos lhes defendem por corações
De lenço, e de vrtim eurtos colletes
Debaixos dos mequinhos leves fraguas:
Nos seus calcões com viros de bábina
Apinçoados os botões rebentam:
Huno meios barraguins por ferraces grevas
Com meios cor de penola ondeaculos
Os seus martyres pies, e os pernas cobrem.
Temmecladum por pavex tencaço, olivisa

Panel que a copia trazer da cara Dama;
 E no deo tra a lança tenue vara,
 Com que ao tarolo animal castiga as ancas.

Nesta figura correm ao combate;
 Atoms ou minas altivos e quindonores,
 Escalar isencões, a soltar pejos.
 Outros a demolir lautos bouquetes
 Dos veidolos magnificos eicacos.

Já os primeiros ferreiros Reinaldos
 Contram no campo da fatal peleja.
 Dá-se o sinal: talvez agora o julgas
 De lude tom de liosidos tambores,
 De clarins, e pifanos formoids,
 Que de suite enfioar facam o Moura,
 Co'io das moçans voltar a Vna.
 Enjeanas-te, Filinto, deita guerra
 Cupido he só o omnipotente Numa;
 Elle inventou o harmonico instrumento,
 Deu o arco, lego a maõ, os sons enjoira.
 Com tenros Dama tra-se o conflicto:
 Cruzam pares, avancam, e tecuam,
 Evoluções da erótica milicia,
 Com rodar, balancés, cheus, cadeias,
 Cortros manejos que escrever não ouso,
 Porque de mim não creio, deie a unigo,
 Que com elles já fallo a Moura via.

(*) Mas no auge dos fervores queleje
De quando Amor trepidos ordena.

C'os bellos inimigos se retiram
Os d'istros Campeões, alguns mostrando
Por glorioso trofeu no esquerdo lado
Flaminto de murta, a flor, ou luro,
Que, affectando descuido, calir deixam
Sobre o choiz os lindissimos garceiros.

Crebros suspiros voquam pela, salla:
E qual exame de turma dos Amores
Voa, e levada de uns outros getos,
Huns com as pennugentous aras cheias
De dulcissimos furtos amorosos,
De um suspiro imprudente, de um ar triste,
De um subito rubor, de um meigo riso.
Outros dictam dos prosperos mancheos
Mil flammigeras vozes lisongeiras,
De melito veneno borrifados,
Pelos ouvidos das incautas Nymphas
A ardentente peito calla aos brandos peitos,
Onde furiosa meus, e meus se atea,
Se que no cerucao enquide em chamma
Lhes creita a terra flor da Indicia.
Apenas o Peralta ufano attenta
No semblante dos angelica Adversaria,
Dos seus ardis o desejado effeito,
Dando sinces de que a afracur comeca,

(*) De tempo a tempo Amor trepidos ordena

Mas olha os impudentes lisongeiros
 Como ora batem as sonoras palmas,
 Ora entre os doces bravos uns aos outros
 Encrespam o nariz, os outros piscam.

Nisto da porta clama o vao cicaco:
 1) Para a mesa, senhores, para a mesa.
 Mal veia esta voz deliciosa
 Nos ouvidos dos hospedes gregarios,
 Atum' alma novas oelles se apodera,
 Que os semelhantes lhes tingo de alvoroço.
 Erguem-se, e partem as galantes Sympas
 Por loucaes cavalleiros embracados.
 Sencaem-se á vidra sobre oiquaricos;
 Como quando a alma Ceres enloirece
 De Lavouras as verdes esperanças,
 A densa nuvem de parolades dormindo
 Sobre a pingue seara cai farnitada.

Brilhant em varias cor nos oureos copos
 (2) Champanha, Malvasia, Rheims, e Douro:
 Meum Lyew, e Amor continuos brindeles.
 Aqui Damon, sorrindo-se primeiro,
 Fetao conta, graceja sobre tuolo,
 Jogando o velho equivooco innocento;

E asi mais, que ninguém, no fim se applaude.

Alli referre Minio um caso infame,
Que a sua vida atóro de duro Parca;

Quando entrou a jantar num dia infante
Em casa do magnifico Lando;

Abonde (salvo seja) mastigara
Hum traidor grão inteiro de pimenta.

Crime execravel, crime inapavel
Em quanto no Oriente avommar Febo.

Os seus lanceros a assemblea abraça,
E as Armans infernaes Lando vota.

No meio electos cantos não se esquecem

Os novos Campiões famigerados

De mostrar seu valor, sua deitroza.

Da casa compozzer os fetidos donos

Contemplam de cada um o garbo, o brio,

Co impavido estomago faminto

Da gloria de levar a honrra e palma,

Com que aliquidares cem accumulados

(Protes de Jure thes chamaem por alcurda)

Capazes de atterrar o Pai-pai mesmo,

Insectem, talham, compem, trogam, chuzam,

E subito arrazada a mesa deixam

De restos de esbrugados esqueletos.

Viva o Rey dos tófuos; viva Macbarna!

De quando brado a Compadria,
 Tinindo em torno os expumantes copos.
 Com uvidos ductos ardoando
 Aquelles ouos cerebros fumidos,
 Porque as sangrias attentas não prouom
 Que deo a ferrea burro os toes banquetes.
 Nem escutem a voz do Desengano,
 Que no ar libroudo sobre os azaos, ora
 Sheo brado que o capricho da Nobreza,
 He só perdelo ~~farfantes~~ clinheirosos,
 Que ha pouca resurgindo do vil lodo
 Com que jaticum cõs ouos obscuros,
 Por antojo da lubrica Fortuna,
 Ia pertenelem com elles ~~hombreadem~~.
 Com grenas, dizem, do seu cego arrojado.
 Tanto a Vici clade he inlubnana e injusta!
 Era thes motros ao longe a ingrata scena,
 Que vislumbra a travez do airo futuro,
 Loí na Corte, enole a nitida Assembla
 Que até ais nuvens os sublimas agora;
 Por elles resvalloendo os torros d'hoi,
 (a) Como a luz do tempo a fugice
 Qual se vira nojoso, horrendo objecto;
 Esquiva o seu encontro sempre a lertel,
 Mas violentos que os Aires Melindanos

(a) Mais claro que o tempo a fugice.

Fogem dos Poetas ao tempo impioro.

Mas já, doce Filinto, me yparece
Ver a minha Thalia caprichosa,
Que jovial te'gora me inspiraava,
Hum pouco no semblante carregar-se;
E de atro fel os labios seus banlando,
C'o frontido nariz encarnicado
Me pertende dictar picantes versos.
Qual beata que do mundo traxer venelo
Seu grave getto, cans, maduro sizo
Pelas netivas gracas lisongeiros
Da imprudente donzella, em cujo leito
Brilha a viciosa flor da juventude;
No zelo do Senhor todo inflammado,
Othando-a de travez freme, e estremeja,
Lacerando-lhe o honra yriamente,
Eno seu desaffogo o co' involve.
Corremos pois ovidio a mordaz Musa;
Descamos ja o poema: a Deos Amigo.

Cod. 19
11232

Variantes
e Emendas

- (o) Caravelos, Madeira, Rheno, e Poins.
(x) De quando em quando brada a Companhia.